

Quando Pio VII chegou a Paris para sagrar Napoleão I, innumeravel multidão se ajuntou a portas da cathedra afim de lhe receber a benção. Unicamente um jovem de provincia, sembarando mantinha-se de pé, e chapéo na cabeça.

O Papa accorreu ao dolo, e, com infante, dizpara: «Meu filho, nunca a ninguém fez mal a benção de um velho...»

E o moço irreflexivo, desajbrindando, cahiu de joelhos, e chorar.

Nunca a ninguém fez mal a benção de um velho... Quanto mais se esse velho possui modestas qualidades e littimou o seu tempo com formosas lições! Por isso, o orador, por si e pelos concitadãos, inclina-se ante o Marquez de Paranaguá e lhe pede: «Vomrando amigo, conceda-me a honra de, com filial carinho, oscular-te a mão bnfafanja. A benção nos, neste dia festivo não só em teu lar, como na cidade que pensas. Deita nos a tua benção, mas uma benção tão grande como a tua idade, como os teus serviços, como a tua virtude, de modo a abranger, acima de todos nós, a Patria inteira, a Patria satifefita e orgulhosa de Hs.

O orador ao terminar o seu discurso foi saudado com enthusiasmo por todas as pessoas presentes e em seguida cumprimentado pessoalmente.

O Sr. Marquez de Paranaguá, vivamente commovido, disse que não recebido da seosillustros e prezados concitadãos, desde a fundação da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro até hoje tantas demonstrações significativas de apreço e de estima, que devia considerá-la a manifestação solenne que allí se realizava, exaltada pelo brilhantismo da palavra do festejado orador que a acabava de ouvir, como um acto de extrema generosidade, excessivo de honrosas, se expletivo por attenção a uma longa vida, desde muito cedo eaz sagrada ao serviço da Patria, e que hoje é do passado uma quasi apagada sombra.

Em todo o caso, no ultimo quartel da existencia, quando se forma o vazio em torno de todos pelo desaparelamento dos seus antigos companheiros de luta, é consolador ver se o cecado da estima e de sympathia dos seus concitadãos — pois nem o outro premio pôde haver de mais valioso para um velho servidor do Estado.

Assim possuindo do mais profundo reconhecimento, agradeceu penhorado as gentis senhoras que dignaram assistir á manifestação honrosa de que era alvo, aos srs. Ministros da portugal, Argentina e da Grecia, ao sr. capitão de Fragata Nunes da Silva e officialidade do cruzador *Riacha D. Amelia*, aos representantes dos srs. Ministros das Relações Exteriores, da Justiça e da Viação, ao Sr. Consul Argentino, á generosa imprensa fluminense, aos seus concitadãos da Sociedade de Geographia e aos seus amigos que tanto o honraram com a sua presença, comparecendo áquelle acto, e ao digno Sr. Conde de Affonso Celso cuja palavra de pôs inspirado e orador cberito tanto brilho e magnificencia deu á festiva reunião.

Em seguida foi o Sr. Marquez abraçado e felicitado por todas as pessoas presentes, sendo então lidas diversas photographias pelas jurnaes illustradas desta Capital. No expediente foram lidas as seguintes communiqueções:

Cartões — Do Sr. Presidente da Republica:

«O Dr. Affonso Augusto Moreira Penna envia calorosas saudações ao venerando servidor da Patria Sr. Marquez de Paranaguá pelo seu anniversario natalicio.»

Dos Srs. Barão de Agua Clara, Pedro Borges Leitão, Domingos Sergio de Carvalho, José H. Pires, Deputado José Carlos de Carvalho, Comendador Luiz Alves da Silva Porto, José Maria Anjos Brasil, Dr. Antonio Olytho dos Santos Fries, Marechal Pires Ferreira, Dr. Alfredo Rocha, Dr. Deodato G. Villela dos Santos, Dra. Myrthes de Campos, felicitando o Sr. Marquez pelo seu anniversario.

Cartas de felicitações do Sr. Almirante Alva Camarã e do Sr. Ministro do Chile enviada ao Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, da qual destacamos o seguinte periodo:

«No se imagina quanto sinto que mi enfermidad no me permitia asistir al 24 de noviembre en la Sociedad de Geografía en honor del illustre y venerando Sr. Marquez de Paranaguá.

Alemas do respeito personal que me merece tan distinguido servidor publico brasileiro, lamento que el representante de Chile no contribuya, siquiere, con su presencia para hacer presente la gratitud de mis concitadãos por un hombre que fué siempre amigo de mi patria y continúa dando pruebas de su simpatia hacia ella.»

Entre cerca de cemto telegrammas que reciboy o Sr. Marquez de Paranaguá vimos os dos Srs. Barão de Ffê, Drs. Benedicto Raymundo da Silva, Mactenegro, Alvaro Rego, Lassance Cunha, Anibal Maurina Encargado de Negocios do Perú, Viscondes de Castro, Manoel Lopes, Eduardo Peixoto e do Instituto Archeologico de Maco.

O Sr. Felix Pacheco, membro da Sociedade de Geographia, escreveu justificando a sua ausencia e enviando numerosos exemplares da sua «Notas Biographicas e Perfil Politico do Marquez de Paranaguá», que foram distribuidos entre as pessoas presentes.

Foram tambem distribuidos cartões postaes com o retrato do venerado brasileiro e seu autographo.

A solenidade compareceram cerca de 300 pessoas, representantes de todas as classes sociais e da imprensa. Entre as pessoas presentes notamos os srs. Visconde de Ouro Preto, Barões de Alencar e de Novais, Comendador Barros Barreto, dr. Paulo de Brito, Laura Muller, José Carlos Rodrigues, Comendadores Hermido Pazos, Eloy da Camara, Des. Licínio Cardoso, Isaias de Mello, Guis de Mello, Pires Farinha, Comde de Paranaguá, dr. Cochli, representante do sr. Ministro da Viação, Oscar Lopes, do sr. Ministro da Justiça, coronel Peçogueiro do Amaral, do sr. Ministro das Relações Exteriores, dr. Gushan, Oliveira Brito, José Botelho, Com mandante, imbacha varios officiaes e medico do cruzador *Riacha D. Amelia*, Max Fleury, de Vieira Fazenda, Jayme de Sáezior, Fernando Segolar, Lafayette da Silva, Capitão de torpeda João de Vazcomellos, Comendador Vieira da Rocha e muitos outros.

O sr. Marquez de Paranaguá recebeu á noite em sua residencia grande numero de telegrammas e cartas de felicitação.

TELEGRAMMAS

SERVICIO ESPECIAL DO «REPUBLICA»

RIO 30.
Fallece hontem Machado de Assis, presidente da Academia de Letras e chefe da literatura patria.

O seo corp., já embalsamado, aguarda enterramento, cujo fetro sáhirá amanhã do edificio da Academia.

RIO 30.
Já vae apresentando melhoras em sua saude, o dr. João Pinheiro, presidente de Minas Geraes.

— 0 —
O nosso prezado amigo coronel Leocadio Santos e sua exm.^a familia, já se encontram em Salinas.

— 0 —
Telegrammas e cartas de Floriano dão nos a grata noticia de que fora ali recebido com muitas distincções o nosso prezado amigo dr. José Lopes Correia Lima.

CORONEL EMILIO BURLAMAQUI

Muitas e significativas foram as demonstrações de apreço e consideração recebidas, a 28 do passado, por motivo do seo anniversario natalicio, pelo nosso illustre amigo e collega do «Piahy» coronel Emilio Burlamaqui.

Desde a manhã até a noite a casa do prestante cidadão e acatado politico, esteve constantemente cheia de cavalheiros e familias que iam levar-lhe as homenagens da sua estima e da sua consideração.

A todos, o anniversariante e sua familia recebiam com as distincções q' soem praticos espiritos bons e educados.

Um grande numero de amigos mandou-lhe um valioso presente, sendo muitas as familias e cavalheiros que, ainda desta forma, demonstraram o seo apreço á pessoa do conceituado cidadão.

Grande foi o numero de telegrammas recebido pelo festejado; superior a oitenta e de cartões de pessoas amigas, desta capital, que por motivos justos não poderam comparecer pessoalmente. Dentre estes destacamos o de D. Joaquim Almeida, o respeitado Bispo piahyense, que em menos de tres annos de residencia entre nós, já conquistou o coração desta terra por cuja prosperidade se desvela, a cujos filhos ama e guia com um verdadeiro carinho do pai.

Foi concebido nos seguintes termos o cartão de que tratamos:

«Meu bom amigo coronel Emilio Burlamaqui.

Sentindo profundamente não poder ir pessoalmente abraçá-lo pela data de hoje, festejada pelos seus bons amigos, venho por intermedio de meu secretario padre Alfredo Pegado, cumprir tão grato dever, enviando-lhe uma affectuosa bonçam e fazendo votos a N. S. Senhor pela conservação de sua existencia, por muitos annos, para felicidade da exm.^a familia e de nosso Piahy que muito lhe deve e muito espera de seu dedicado oração.

Ha dias fui acommettido de febras, a ponto de não poder sahir e é este o motivo que me priva de ir abraçá-lo. Os meus votos sinceros partem de um coração leal que o estima e venera como um dos mais sinceros e dedicados amigos e filhos em Jesus. Aceite, pois, as saudações de seu amigo e servo

— † JOAQUIM, Bispo Diocesano P. E. Th. 28 — 908.

Dentre os telegrammas, escolhamos para destacar o do nosso eminente chefe e amigo exm. dr. Anizio de Abreo, digno governador do Estado, que tem na pessoa do coronel Burlamaqui o vulto politico da sua melhor confiança, o amigo da maior intimidade.

Eis o seo despacho:

Emilio Burlamaqui. — The'rezina. — Associe-me de coração com intima e absoluta solidariedade ás justas festas e merecidas homenagens dos amigos pelo seu feliz anniversario, em companhia de todos que lho são caros.

ANIZIO DE ABREU

Ao meio dia, tinha lugar em casa do anniversariante o almoço, lauto e abundante, que sua dignissima familia, offerencia aos amigos do seo chefe.

The'rezina ali esteve representada naquillo que ella tem de mais elevado em todas as classes sociais.

Foram servidas trez mezas, na primeira das quaes, brindaram ao anniversariante, o dr. Hygino Cunha, major Manoel Lopes, padre Alfredo Pegado, nosso collega do «O Apóstolo» e representante do Diocesano, e dr. Antonio Freire, vice governador do Estado, que terminou a sua oração brindando o exm. dr. Anizio de Abreo, preclaro chefe politico e governador do Estado.

Nas mezas que se seguiram uzaram da palavra, em brindes analogos, os srs. dr. Valdivino Tito, Totó Rodrigues, Luiz e Silva, capitão João de Deus, Pedro Brito e outros.

A todos esses brindes, o festejado fez menção e respondeu com bastante eloquencia e ponderação.

A' noite, a festa era de outro genero, talvez mais expressiva, por isso que pertencia, em maior parte, á mocidade que é a vida despreocupada e feliz das sociedades.

Dança-se, e os salões regorgitavam de senhoritas e rapazes, todos empolgados pelas emoções da valsa.

A' meia noite, terminava o baile, as familias se recolhiam ao descanso dos seus lares, mas iam todos satisfeitos, porque haviam dado uma demonstração publica e sincera do seo apreço e consideração a esse patrio digno que é o coronel Emilio Burlamaqui, quem mais, uma vez, levamos as nossas saudações sinceras e affectuosas.

Quando Pio VII chegou a Paris para engrar Napoleão I, innoceravel multido se ajoelhou ás portas da cathedra assim de lhe receber a benção.

Unicamente um jovem de provocador semblante mantinha-se de pé, e chapéo na cabeça.

O Papa accreu-se dello, e, com indignada fúria: «Meu filho, nunca a ninguém fez mal a benção de um velho».

E o moço irrefectido, desobediendo, calhou do joelhos, a chorar.

Nunca a ninguém fez mal a benção de um velho... Quanto mais se osso velho possui modelares qualidades e titulos o seu tempo com formosas lições!

Por isso, o orador, por si e pelos circustantes, inclina-se ante o Marquez de Paranáguá e lhe pede: «Venerando amigo, conceda-me a honra de, com filial carinho, oscular-lhe a mão esquerda. Abençoa-nos, neste dia festivo não só em teu lar, como na cidade que pensa. Deita-nos a tua benção, mas uma benção tão grande como a tua idade, como os teus serviços, como a tua virtude de modo a abrange, acima de todos nós, a Patria inteira, a Patria satisfeita e orgulhosa de ti».

O orador ao terminar o seu discurso foi saudado com entusiasmo por todas as pessoas presentes e em seguida cumprimentado pessoalmente.

O Sr. Marquez de Paranáguá, vivamente commovido, disse que tom recebido de seus illustres e prezados conhecidos, desde a fundação da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro até hoje tantas demonstrações significativas de apreço e de estima, que devia considerar a manifestação solenne que alli se realizava, essencialmente pelo brilhantismo da palavra do festado orador que acabava de ouvir, como um acto de extrema generosidade, excessivo do benevolenci, só expletivo por attenção a uma longa vida, desde muito cedo exercida ao serviço da Patria, e que hoje é do passado uma quasi apagada sombra.

Em todo o caso, no ultimo quartel da existencia, quando se forma o vazio em torno de todos, pelo desaparecimento dos seus antigos compatriotas de luta, é consolador ver se cercado da estima e do sympathy dos seus concidadãos, pois nem outro premio pôde haver de mais valioso para um velho servidor do Estado.

Assim possuido do mais profundo reconhecimento, agradece pomburado as gentis sentenças que dignaram assistir á manifestação benevolenta de que era alvo, aos srs. Ministros do portug., Argentina e da Grecia, ao sr. capitão de Praga Nuno da Silva e officialidade do cruzador «Rainha D. Amélia», aos representantes dos srs. Ministros das Relações Exteriores, da Justiça e da Viação, ao Sr. Consul Argentino, á generosa imprensa luctante, aos seus concidadãos da Sociedade de Geographia e aos seus amigos que tanto o honraram com a sua presença, compreendendo á public acto, e ao digno Sr. Conde de Affonso Celso cuja palavra de ports inspirado e orador emérito tanto brilha e magnificencia deu á festiva reunião.

Em seguida foi o Sr. Marquez abraçado e felicitado por todas as pessoas presentes, sendo então lidas diversas photographias pelos jornaes illustrados desta Capital.

No expediente foram lidas as seguintes communiqueações.

Cartões Do Sr. Presidente da Republica:

«O Dr. Affonso Augusto Moreira Penna envia calorosas saudações ao venerando servidor da Patria Sr. Marquez de Paranáguá pelo seu anniversario natalicio.»

Dos Srs. Barão de Aguas Claras, Pedro Borges Leitão, Domingos Sergio de Carvalho, José H. Pires, Deputado José Carlos de Carvalho, Comendador Luiz Alves da Silva Porto, José Maria Anjos Brasil, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Marechal Pires Ferreira, Dr. Alfredo Rocha, Dr. Deodato G. Villela dos Santos, Dra. Myrthes de Campos, felicitando o Sr. Marquez pelo seu anniversario.

Cartas de felicitações do Sr. Almirante Alves Canara e do Sr. Ministro do Chile enviadas ao Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Botelho, da qual destacamos o seguinte periodo:

«No se imagina quanto sinto que mi enfermidad no me permitia asistir al El del corriente a la sesion solemne que se celebrará en la Sociedad de Geografía en honor del illustre y venerando Sr. Marquez de Paranáguá.»

Alemas del respeito personal que me mereço tan distinguido escritor publico brasileiro, lamento que el representante de Chile no contribuya, siquiere, con su presencia para hacer presente la gratitud de mis concidadians por un hombre que fué siempre amigo de mi patria y continúa dando pruebas de su sympathy hacia ella.

Entre cerca de cincuenta telegrammas que recibí de Sr. Marquez de Paranáguá vimos os dos Srs. Barão de Telfe, Dra. Benedicta Raymundo da Silva, Montenegro, Alvaro Rego, Lázaro Cunha, Aníbal Maurina Encargado de Negocios do Perú; Viveiros do Castro, Manoel Lopes, Eduardo Petrol e do Instituto Archeologico de Maricó.

O Sr. Felix Pacheco, membro da Sociedade de Geographia, escreveu justificando a sua ausencia e enviando numerosos exemplares das suas «Notas Geographicas do Rio de Janeiro do Marquez de Paranáguá», que foram distribuidos entre as pessoas presentes.

Foram tambem distribuidos cartões postaes com o retrato do venerando brasileiro e seu autographo.

A solenidade compareceram cerca de 300 pessoas, representantes de todas as classes sociais e da imprensa. Entre as pessoas presentes destacamos os Viscondes de Ouro Preto, Barões de Alencar e de Novas, Conde de Barros Barreto, dr. Paulo de Frontin Laurio Muller, José Carlos Rodrigues, Comendadores Hermindo Pazos, Eloy da Camara, Des. Licínio Cardoso, Isaias de Melillo, Guêdes de Mello, Pires Fatinha, Conde de Paranáguá, dr. Coelho, representante do sr. Ministro da Viação, Oscar Lopes, do sr. Ministro da Justiça, coronel Poeguenro do Amaral, do sr. Ministro das Relações Exteriores, de Assis, Oliveira Botelho, José Botelho, Comendante, imchato e varios officiaes e medico do cruzador «Rainha D. Amélia», Mix Ploegus, dr. Vieira Fazenda Jayme do Séguro, Peman do Seguro, Lafayette da Silva, Capitão de torreta João de Vasconcellos, Comendador Vieira da Rocha e muitos outros.

O sr. Marquez de Paranáguá recebeu á noite em sua residencia grande numero de telegrammas e cartas de felicitações.

TELEGRAMMAS

SERVICIO ESPECIAL DO «REPUBLICA»

RIO 30

Fallece hontem Machado de Assis, presidente da Academia de Letras e chefe da literatura patria.

O see corp., já embalsamado, aguarda enterramento, cujo febreo sahirá amanhã do edificio da Academia.

RIO 30.

Já vai apresentando melhoras em sua saude, o dr. João Pinheiro, presidente de Minas Geraes.

O nosso prosado amigo coronel Leocadio Santos e sua exm.ª familia, já se encontram em Salinas.

—

Telegrammas e cartas do Floriano dão-nos a grata noticia de que fora nli rogado com muitas distincões o nosso prezado amigo dr. José Lopes Corroia Lima.

CORONEL EMILIO BURLAMAQUI

Muitas e significativas foram as demonstrações de apreço e consideração recebidas, a 28 d.º passado, por motivo do seu anniversario natalicio, pelo nosso illustre amigo e collega do «Piahy» coronel Emilio Burlamaqui.

Desde a manhã até a noite a casa do prestante cidadão e acatado politico, esteve constantemente cheia de cavalheiros e familias que iam levar-lhe as homenagens da sua estima e da sua consideração. A todos, o anniversariante e sua familia recebiam com as distincões q' seem praticar os espiritos bons e educados.

Um grande numero de amigos mandou-lhe um valioso presente, sendo muitas as familias e cavalheiros que, ainda desta forma, demonstraram o seu apreço á pessoa do conceituado cidadão.

Grande foi o numero de telegrammas recebido pelo festado; superior a oitenta o de cartões de pessoas amigas, desta capital, que por motivos justos não poderam comparecer pessoalmente. Dentre estes destacamos o de D. Joaquim Almeida, o respeitado Bispo piauiense, que em menos de tres annos da residencia entre nós, já conquistou o coração desta terra por cuja prosperidade se desvela, a cujos filhos ama e guia com um verdadeiro carinho do pai.

Foi concebido nos seguintes termos o cartão de que tratamos:

«Meu bom amigo coronel Emilio Burlamaqui.

Sentindo profundamente não poder ir pessoalmente abraçá-lo pela data de hoje, festado pela seus bons amigos, venho por intermedio de meu secretario padre Alfredo Pegado, cumprir tão grato dever, enviando-lhe uma affectuosa bançam e fazendovotos a N. S. Senhor pela conservação de sua existencia, por muitos annos, para felicidade da exm.ª familia e de nosso Piahy que (mit) lhe deve e muito espera de seu dedicado coração.

Ha dias fui acommettido de febras, a ponto de não poder sahir e é este o motivo que me priva de ir abraçá-lo. Os meus votos sinceros partem de um coração leal que o estima e venera como um dos mais sinceros e dedicados amigos e filhos e de Jesus. Aceite, pois, as saudações de seu amigo e servo
† JOAQUIM Bispo Diocesano P. E. Th. 28—9—908».

Dentre os telegrammas, escolhem's para destacar o do nosso eminente chefe e amigo exm. dr. Anizio de Abreu, digno governador do Estado, que tom na pessoa do coronel Burlamaqui o vulto politico da sua melhor confiança, o amigo da maior intimidade.

Eis o seo despacho:

Emilio Burlamaqui. —The'rezina. —Associo-me de coração com intima e absoluta solidariedade ás justas festas e merecidas homenagens dos amigos pelo seu feliz anniversario, em companhia de todos que lho são caros.

ANIZIO DE ABREU

Ao meio dia, tinha lugar em casa do anniversariante o almoço, lauto e abundante, que sua dignissima familia, offerencia aos amigos do seo chefe.

The'rezina ali esteve representada naquillo que ella tem de mais elevado em todas as classes sociais.

Foram servidas trez mezas, na primeira das quaes, brindaram ao anniversariante, o dr. Hygino Cunha, major Manoel Lopes, padre Alfredo Pegado, n.º colloega do «O Apóstolo» e representante do Diocesano, e dr. Antonino Freire, vice governador do Estado, que terminou a sua oração brindando o exm. dr. Anizio de Abreu, preclaro chefe politico e governador do Estado.

Nas mezas que se seguiram usaram da palavra, em brindes analogos, os srs. dr. Valdivino Tito, Totó Rodrigues, Luiz e Silva, capitão João de Deus, Pedro Brito e outros.

A todos esses brindes, o festado fez menção e respondeu com bastante eloquencia e ponderação.

A' noite, a festa era de outro genero, talvez mais expressiva, por isso que pertencia, em maior parte, á mocidade que é a vida despreocupada e feliz das sociedades.

Dança-se, e os salões reorgoritam de senhoritas e rapazes, todos empolgados pelas emoções da valsa.

A' meia noite, terminava o baile, as familias se recolhiam ao descanso dos seus lares, mas iam todos satisfeitos, porque haviam dado uma demonstração publica e sincera do seo apreço e consideração a esse patrio digno que é o coronel Emilio Burlamaqui, quem mais, uma vez, levamos as nossas saudações sinceras e affectuosas.

documentos acia e se de ahí o amon-
tado de anacronismos cometidos
pelo dr. Neves, como provei-
do e testemunho de muitos escrip-
tores notáveis, catholicos e livres
pensadores.

Cheguei ao fim desejado.
Agora deponho a penna, mostrando
primeiro que o padre occupa um
lugar distincto na historia da hu-
manidade.

Elle foi grande em todos os ramos
do conhecimento humano e
muito lhe deve o mundo civiliza-
do.

Cessa d'ora em diante a grita
de desespero que se levanta para
obscurecer o brilho do sacerdotio
catholico; pois, desde o seu appa-
recimento até os nossos dias, é di-
gno de estima e respeito.

A historia não o condemna; ser-
ve-lhe, ao contrario, de azas com
que o mesmo se eleva aos para-
mos da gloria.

As luctas contra o padre têm
si o embaixador em todos os tempos:
si o embaixador perante a virtu-
de, é um modelo para todas as
classes sociais; no terreno scien-
tifico, elle o que sedestaca do com-
mum dos homens, para se collo-
car entre os vultos mais eminen-
tes; como elemento propulsor da
civilização dos povos, os proprios
inimigos lhe fazem justiça.

O padre pode ser estudado sob
todos os aspectos e são justos os
preitos de homenagem que lhe
rende a historia.

Não o julgue o dr. Abdias, an-
tes de conhecer o papel importan-
te que elle tem desempenhado no
decorso de dezenove seculos. Estu-
de, reflucta, convença-se de que
foi injusto em apresentar o padre
como digno de ser repellido pela
sociedade.

Para que tamanha ingratitude?
A elle devemos a facilidade que
encontramos no estudo da musi-
ca; a elle muitas descobertas scien-
tificas.

Foi um padre quem nos fez co-
nhecer o zinco e o arsenico; outro
inventou o relógio de pendula; ou-
tro, os oculos.

Um padre aperfeiçoou o helio-
scopio, substituido por vidros, cor-
rados os vidros ordinarios da len-
te ocular; um beneditino fez na
medicina a primeira applicação
das propriedades do antimonio; um
jesuita construiu o primeiro espe-
lho ardente e organizou o gabi-
nete projectivo da historia natural, que
ainda hoje existe em Roma sob o
titulo de «Museum Kircheriano».

Não é bastante? Pois o conego
Copernico e o Cardeal Cusa deram
as primeiras noções do systema
cosmologico que hoje se adopta; o
padre Bartholomeu de Gusmão,
muito antes dos irmitos Montgol-
fier, inventou o aerostato; o padre
Secchi descobriu o espectroscopio;
o conego Hanu foi o primeiro que
conheceu a crystallographia.

Por ventura a sciencia do dr.
Abdias Neves pode ser comparada
com a dos padres a que me refiro?
Qual foi a descoberta que s. a.
fez?

—Nenhuma, responderá o con-
ferentista, cheio de tristeza. Co-
mo se propõe ludibriar uma classe
que, perante a sciencia, está muito
anima de s. a.?

Não se affilia diante de minha
frangueza. Leia e aprenda.

O padre perante a historia é
Brotero, fazendo a primeira tenta-
tiva scientifica de uma flora portu-
guesa; é Ricardo Wallingford, a
quem se deve o primeiro relógio
astronomico; é Grimaldi, o desco-
bridor do phenomeno da diffração
da luz; é Winckelmann, Lanzi,
Angelo Mai e Mezzofanti, aos
quos se devem os estudos de
egyptologia; que islelaram a Cham-

pollon nas suas descobertas ar-
cheologicas; é Magnan, inventando
os microscopios, antes de Huy-
gens; é l'Épée, organizando o al-
phabeto dos surdos mudos; é Gi-
oia, inventando o meio de dispor a
agulha imantada, de molde a sa-
tisfazer a todas as necessidades
da marinha; é Bacon, estabelecen-
do as primeiras idéas da sciencia
experimental, fazendo descobertas
sobre a optica e a refração da
luz e conhecendo a polvora no
seculo XIII melhor do que o sa-
bio Abdias a conhece actual-
mente.

Quantos padres culturas pro-
fundas da astronomia, das mate-
maticas, da historia natural, da
phisica, da chimica, da philoso-
phia?!

Apesar de tudo, sempre injuri-
ados pela meia sciencia! Não se
zangue o dr. Neves com a minha
insistencia. Sei que os alheus que
ainda não conhecem a historia,
gostam de proclamar a ignorancia
do padre. Os factos demonstram
que elles não têm razão. Veja-
mos ainda.

O padre perante a historia é
S. Agostinho, é Origenes, Tertullia-
no, Sento Thomaz de Aquino, Ba-
con, Alberto o Grande, Moigno, que
asombrou o mundo com a di-
versidade e a profundidade dos seus
conhecimentos; é S. Bernardo,
Bossuet, Fenelon, Bourdoulou, Mas-
sillon, Vieira, Ventura de Raulica,
Macedo Costa, Alves Mendes, Da-
maseno Ferreira, Julio Maria, ge-
nitos prodigiosos, mestres perfei-
tos da eloquencia; é S. Vicente de
Paulo, que se impoz á admiração da
propria impiedade; são diversas
ordens religiosas, levando o facho
da civilização aos povos adorme-
cidos na escuridão do selvagismo.
O padre perante a historia não
pode ser atingido pelos doctos
de seus inimigos. É humilde,
abnegado, emprohedor, verdadei-
ro amigo da humanidade—a enxu-
gar a lagrima dos desherdados da
fortuna, a afogar o mundo das
miserias em diluvios de caridade.

O padre perante a historia, é Pio
IX, a pugnar pelos direitos da E-
greja; é Leão XIII, o astro de mais
refulgencia no mundo intellectual
do seculo XIX; é Vianney, o espe-
lho crystallino da virtude; são os
imperitritos defensores da Religião
Catholica, que não recuam diante
dos arreganhos da impiedade—o
Proteu astucioso que aqui se de-
nomina Maçonaria, al Socialismo,
alem Nihilismo, Racionalismo, Mo-
dernalismo.

Combatendo o padre perante a
historia, o dr. Abdias Neves
mostra muita ingratitude.

Ignora o que devemos aos je-
suitas?

Pois o Insuperito João Ribeiro,
depois de ter affirmado que elles
eram o unico elemento moral nos
primeiros tempos da colonização
do Brasil, assim se exprime: «Des-
te modo proceuravam levantar os
costumes e nobilitar a descendencia
desses homens que aqui lan-
çavam os fundamentos da nova ci-
vilização. Foram os jesuitas os
primeiros mestres da mocidade a-
mericana e nas suas casas e col-
legios abriam escolas gratuitas que
o povo todo frequentava».

O jesuita tambem é padre e sem-
pre foi digno de admiração e res-
peito, sem embargo das accusações
sediças e falsas que lhe fazem os
ignorantes. O padre perante a
historia se engrandece tambem no
heroismo de D. Marcos Teixeira,
de Frei Fidella d'Avola e de
muitos outros; na energia de
D. Vital de Macedo Costa, duas
victimas de sua dedicação á
causa da Igreja e ao mesmo tem-
po dois candelabros immensos—

apanear as trovãs que obumbra-
vam as consciencias.

Não está contente o dr. Abdias?

Vamos adiante. O padre perante
a historia é D. Joaquim de Almei-
da, a atrair a sympathia dos hu-
mens de bem, pela sabia direcção
que tem dado á Igreja piauhyense,
em boa hora confiada á sua reco-
nhecida competencia; é o conego
Joaquim Lopes, a trabalhar de um
modo inençavel pelo engrande-
cimento do Piahy, a perlustrar
com passo firme o caminho do seu
dever. Trabalhe agora o dr. Abdias
para se collocar na altura do pa-
dre perante a historia. Estude;
mas não se deixe fascinar pelo
incenso do Thomaz de Faria. Não
vêe com azas de cera, pois o sol de
nossa civilização é muito quente.

Estes conselhos têm mais sincere-
dade do que os encomios repeti-
dos que s. a. recebe dos admirado-
res, que lhe não enxergam os erros.
Confio que será proveitosa esta
polemica. Dentro em breve o nos-
so conferentista, convicto de seus

erros, ha de tornar-se um grande
amigo do padre perante a historia.
Seminarío de Therezina, 28 de
Setembro de 1908.

Cicero Portella Nunes,
1.º annista do Curso Theologico

P. S.
Ja contratei com o director das
officinas d'«O Apostolo» a impres-
são de minha obra sobre o padre
perante a historia, que será publi-
cada depois que apparecer a do dr.
Abdias. Si s. a. não aceitar o con-
vite que lhe fiz para a exhibição
das citações que fizemos durante
a polemica. Como aceitar, si foram
inventados os trechos que citou de
S. Agostinho e de S. Bernardo?
Como, si nunca viu a «Antropogea-
nia» de Haeckel? Diga o publico
quem é o falsificador.

Consta que o moço que corrigiu os
artigos do dr. Abdias se ausentou
de Therezina e é por isso que s.
a. suspendeu a discussão. Se não
é vero, é bene trovato.

C. N.

Companhia Alli- ança da Bahia

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

AGENTES EM PARNAHYBA

MADEIRA, BORGES & C.

End. Telegr.—MADEIRA

Seguros Maritimos

PREMIOS

Vapores e Barcas a reboque:

De Parnahyba a Therezina, ou vice versa 1%
De Parnahyba a Floriano, « « « 1 1/2%

Barcas de madeira ou de ferro

De Floriano a Parnahyba 2%
De Parnahyba a Floriano 2 1/2%

OBSERVAÇÕES. Não se faz seguro em botes.
Considera-se barca qualquer embarcação de ma-
deira ou de ferro, propria para ser rebocada, de
mais de 15 toneladas de capacidade para carga e
cuja tripulação seja, no minimo, de 5 pessoas, in-
clusive o mestre.

A companhia não aceita a responsabilidade
por perdas ou avarias parciais de sal e outros ge-
neros semelhantes. Só pagará perda total.

Não ha premios especiaes para os portos in-
termediarios, de uns para outros.

Esta Agencia não effectua seguro de cascos
de navios ou outras embarcações.

Os premios serão pagos á vista, sem descon-
to sendo até 100\$; de mais de 100\$ até 500\$ o são
com desconto de 2% ed'ahi para cima com o de 5%.

A Companhia pagará os sinistros até 500\$ á
vista, com desconto de 2%; e dahi para cima com
5% de desconto, em 30 dias da data do sinistro, ou
em uma letra a prazo de seis mezes, á vontade
da Direcção.

Fôra desta cidade esta Agencia não effectua se-
guros terrestres.

Os premios serão estipulados no acto do
seguro.

Uma vez feito o seguro, vigoram todas as con-
dições estipuladas na apolice.

Esta Agencia não faz seguro do porto de Flo-
riano para cima.